


TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1793 - 1/2

A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE FOTOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS

SILVA, G.C.M¹; SANTOS, E.S²; NOVA, C.C.J.V³; VASCONCELOS, M.C.R⁴

INTRODUÇÃO: A icterícia é uma patologia muito comum no período neonatal. Cerca de 60% dos recém-nascidos desenvolvem hiperbilirrubinemia clinicamente detectável nos primeiros dias de vida (Wong, 2005). A fototerapia é a modalidade terapêutica mais utilizada mundialmente para o tratamento da icterícia neonatal (Leone e Tronchin, 2000). É um tratamento feito através de luz convencional, halógena ou fibra óptica. O ato de expor o recém-nascido (RN) à luz, ao iniciar a fototerapia, não implica necessariamente que o RN esteja recebendo tratamento adequado. **OBJETIVO:** Descrever a intervenção da enfermagem nos cuidados ao RN em fototerapia como forma determinante na eficácia do tratamento. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e exploratório através de revisão bibliográfica do assunto abordado. **RESULTADOS:** O mecanismo de ação básico da fototerapia é a utilização de energia luminosa na transformação da bilirrubina em produtos mais hidrossolúveis (Tamez, 2002). Estima-se que só nos Estados Unidos um número superior a 350.000 recém-nascidos receba anualmente este tratamento. Entretanto, apesar da vasta literatura de investigação em humanos, animais e estudos de laboratório a respeito do mecanismo de ação, efeitos biológicos, complicações e uso clínico da fototerapia, existe ainda considerável ineficácia na terapêutica devido à utilização inadequada deste aparelho. O primeiro aparelho de fototerapia foi construído na Inglaterra por volta de 1958. Embora se conheça de longa data, a ação “in vitro” da luz sobre a bilirrubina, somente em 1958, Cremer, Perryman e Richards puderam demonstrar “in vivo” o

¹Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Atualmente é enfermeira assistencial da Unidade Neonatal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) e da UTI Neonatal do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM-UPE).E-mail: gleicycrsthine@hotmail.com.

²Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher pelo HC-UFPE. Atualmente Supervisora do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermeira assistencial do Alojamento conjunto do HC-UFPE.

³Enfermeira Especialista em Administração Hospitalar. Atualmente Enfermeira Assistencial da Maternidade Bandeira Filho – Prefeitura da Cidade do Recife.

⁴Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente coordenadora do Programa Nacional de Imunização do Município de Jaboatão dos Guararapes.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1793 - 2/2

efeito da luz azul na redução dos níveis de bilirrubinemia, após observações argutas da enfermeira inglesa J. Ward, ao verificar que as crianças perdiam o tom amarelado da pele quando dormiam próximas da janela ou tomavam sol no jardim do Rockford General Hospital (Carvalho, 1999). Para o sucesso da fototerapia, a assistência de enfermagem deve levar em consideração: expor à luz a maior parte da superfície corporal do RN; proteger os olhos do paciente com venda para evitar lesão em retina; verificar sinais vitais de 3/3 horas; realizar balanço hídrico rigoroso; promover a motilidade gastrointestinal; interromper fototerapia a cada oito horas por quinze minutos, removendo a venda ocular; medir a radiância do aparelho de fototerapia; mudança de decúbito a cada 4 horas; distância apropriada entre o RN e a fonte luminosa; incentivar contato dos pais com o RN.

CONCLUSÕES: É importante que a enfermagem observe a qualidade da assistência prestada ao paciente em tratamento fototerápico, para que apliquem as condutas que ajudem na sua eficácia, prevenindo o uso inadequado dessa tecnologia, evitando assim o prolongamento da hospitalização dos recém-nascidos, coleta de exames laboratoriais desnecessários e interferência na relação mãe-bebê. **BIBLIOGRAFIA:** CARVALHO, M. de. **Recentes Avanços em Fototerapia.** I Simpósio Internacional de Neonatologia, Rio de Janeiro, 1999, ago 26-28; LEONE, C.R., TRONCHIN, D.M.R. **Assistência Integrada ao Recém-nascido**. Ed Atheneu, São Paulo, 2000; TAMEZ, R.N., SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI Neonatal.** Guanabara Koogan, 2 ed., Rio de Janeiro, 2002.; WONG, D.L. **Enfermagem Pediátrica.** 5 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem neonatal; Fototerapia; Icterícia.